

CLASSIFICAÇÃO DE CASO E TEMPO DE ISOLAMENTO E PRECAUÇÕES

Curitiba, 24/6/2022.

As orientações sobre classificação de casos e tempo de precaução e isolamento de pacientes com coronavírus (COVID-19) foram atualizadas, conforme publicação da NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA N.º 07/2020, COM ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS INFECÇÕES POR SARS-COV-2 (COVID-19) DENTRO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

TEMPO DE PRECAUÇÃO A PACIENTES PEDIÁTRICOS COM MAIS DE 28 DIAS DE VIDA:

- Pacientes assintomáticos não imunossuprimidos: manter o paciente em precaução durante 10 dias após o primeiro teste positivo RT-PCR em tempo real ou TR-Ag.
- Pacientes assintomáticos e imunossuprimidos: manter o paciente em precaução durante 20 dias após o primeiro teste positivo RT-PCR em tempo real ou TR-Ag.
- Doença leve a moderada, em pacientes não imunossuprimidos: manter o paciente em precaução durante 10 dias após o início dos sintomas E pelo menos 24 horas sem febre e melhora dos sintomas.
- Pacientes com quadro grave/crítico ou imunossuprimidos: manter o paciente em precaução durante 20 dias após o início dos sintomas E pelo menos 24 horas sem febre (sem uso de antitérmico) e melhora dos sintomas relacionados à COVID-19.

Definições de gravidade da doença:

Doença leve	Presença de sintomas não específicos, como tosse, dor de garganta ou coriza, seguidos ou não de anosmia, ageusia, diarreia, dor abdominal, febre, calafrio, mialgia, fadiga ou cefaleia.
Doença moderada	Os sintomas mais frequentes podem incluir desde sinais leves da doença, como tosse persistente e febre persistente diária, até sinais de piora progressiva de outro sintoma relacionado à COVID-19 (adinamia, prostração, hiporexia, diarreia), além da presença de pneumonia sem sinais ou sintomas de gravidade.
Doença grave	Considera-se a síndrome respiratória aguda grave (síndrome gripal que apresente dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou saturação de O ₂ menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada de lábios ou rosto). Para crianças, os principais sintomas incluem taquipneia (maior ou igual a 70irpm para menores de 1 ano e maior ou igual a 50irpm para crianças maiores de 1 ano), hipoxemia, desconforto respiratório, alteração da consciência, desidratação, dificuldade para se alimentar, lesão miocárdica, elevação de enzimas hepáticas, disfunção da coagulação, rabdomiólise, cianose central ou SpO ₂ < 90%–92% em repouso e ar ambiente, letargia, convulsões, dificuldade de alimentação/recusa alimentar.
Doença crítica	As principais manifestações são sepse, choque séptico, síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos, pneumonia grave, necessidade de suporte respiratório e internamentos em unidades de terapia intensiva.
Imunossupressão severa	- Pacientes em quimioterapia para câncer. - Pacientes com infecção pelo HIV e contagem de linfócitos CD4+ < 200. - Imunodeficiência primária. - Uso de corticoides por mais de 14 dias em dose superior a 20mg de prednisona ou equivalente.

Fonte: GVIMS/GGTES/Anvisa, 2022

Única situação em que a realização de testes pode auxiliar na tomada de decisão para retirada das precauções é para pacientes imunocomprometidos, que após 20 dias do início dos sintomas ainda persistam com febre ou outros sinais e sintomas não relacionados a outras condições. Nesse caso, dois testes RT-PCR para SARS-CoV-2 negativos coletados com intervalo \geq 24 horas, para retirada das precauções.